

PUB

País Sociedade

Cientistas da UC ganham bolsas do CEI de 4 milhões de euros

Conselho Europeu de Investigação atribui bolsas aos cientistas Paulo Rocha e Bárbara Gomes, da Universidade de Coimbra, no valor de quatro milhões de euros. Os cientistas vão desenvolver projetos sobre gerar energia limpa com algas e os locais para as pessoas morrer.



TV Europa | tveuropa@tveuropa.pt | 03 Setembro 2020 - 13:04

0

f Partilhar no Facebook



Cientistas da UC ganham bolsas do CEI de 4 milhões de euros. Paulo Rocha e Bárbara Gomes. Foto: DR

Os cientistas **Paulo Rocha** e **Bárbara Gomes**, da **Universidade de Coimbra** (UC) foram distinguidos com **bolsas "Starting Grant"** do **Conselho Europeu de Investigação** (CEI), no valor de quatro milhões de euros.

Paulo Rocha, do Centro de Ecologia Funcional da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), recebe 2,2 milhões de euros para concretizar o projeto "Green – Generating Energy from Electroactive Algae", que tem como objetivo gerar energia limpa e sustentável através da comunicação entre algas.

O investigador esclareceu que o projeto, com a duração de cinco anos, "alinha-se no desenvolvimento de uma nova fonte de energia limpa, de baixo custo, com vista a minimizar significativamente os custos de eletricidade, o uso de combustíveis fósseis e emissões de dióxido de carbono".

Para Paulo Rocha é um "orgulho imenso de ter sido selecionado num dos programas mais competitivos do mundo da ciência. E, também, um orgulho por poder desenvolver este projeto em Portugal, na Universidade de Coimbra", e indicou que a atribuição da bolsa europeia vai permitir a criação de um laboratório de renome mundial em Bioenergia e Bioeletrónica.

Bárbara Gomes, investigadora do Centro de Inovação em Biomedicina e Biotecnologia (CIBB) da Universidade de Coimbra, é distinguida com uma bolsa de 1,8 milhões de euros



Siga-nos nas redes sociais



PUB

Pesquisa

DESTAQUE



ID.4: o SUV da Volkswagen totalmente elétrico

Auto

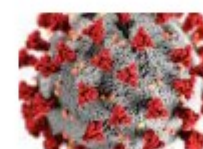
PUB

MAIS LIDAS



Trabalho da GNR reconhecido em Esposende como "excelente"

Sociedade



Abordagens de tratamentos da COVID-19

Biotecnologia



Antiviral para tratar coronavírus nos gatos é eficaz a tratar COVID-19...

Biotecnologia



Universidades na Austrália e no Reino Unido são as mais afetadas...

Bárbara Gomes, investigadora do Centro de Inovação em Biomedicina e Biotecnologia (CIBB) da Universidade de Coimbra, é distinguida com uma bolsa de 1,8 milhões de euros para realizar um estudo inovador sobre as experiências dos cidadãos em relação ao local onde preferem morrer e onde realmente morrem, intitulado “EOLinPLACE – Choice of where we die”. A investigação será desenvolvida em quatro países com realidades contrastantes: Portugal; Holanda; Uganda e Estados Unidos.

O projeto de Bárbara Gomes pretende contribuir para aumentar a humanização e qualidade na prestação dos cuidados de saúde em fim de vida, e “ambiciona transformar a forma como classificamos e entendemos os locais onde as pessoas são cuidadas no final da sua vida e onde acabam por morrer”.

A cientista descreveu: “Vamos refinar as classificações atuais, que são incompletas e inconsistentes entre países, como, por exemplo, a classificação de local de morte que é utilizada nos certificados de óbito. Vamos também deslocar o foco da nossa atenção do derradeiro local de morte para a trajetória individual de fim de vida que o antecede, o que acreditamos ajudará a perceber melhor o que leva as pessoas a morrer onde morrem”.

Com o apoio do CEI, a equipa liderada por Bárbara Gomes, que reúne investigadores de áreas como a medicina, enfermagem, estatística e psicometria, psicologia, sociologia, antropologia, economia e investigação em serviços de saúde, vai desenvolver estudos qualitativos e quantitativos nos próximos cinco anos.

Os cientistas vão trabalhar lado a lado com “representantes de doentes e das suas famílias, e seguindo pessoas com doenças potencialmente fatais ao longo do tempo, com o objetivo de criar uma base científica sólida para uma classificação internacional contemporânea e pioneira que permitirá mapear os locais onde as pessoas preferem ser cuidadas e onde são realmente cuidadas. Assim, conseguiremos capturar a diversidade de trajetórias individuais de fim de vida e possibilitar escolhas”.

Bárbara Gomes, também investigadora do King’s College London, considera que “num mundo em transformação, com cada vez mais necessidade de bons cuidados de fim de vida e paliativos, ampliadas no presente contexto pandémico, e com recursos limitados, este projeto abrirá novos rumos para cuidarmos melhor dos que estão prestes a deixar-nos, por motivo de doença progressiva e incurável, sejam eles adultos, adolescentes ou crianças. Com novo conhecimento sobre trajetórias individuais de fim de vida e com uma classificação internacional que poderá ser utilizada para planear os cuidados e monitorizar resultados em saúde, ajudaremos as pessoas a ser cuidadas, a viver e a morrer onde preferem estar”.

Para Cláudia Cavadas, Vice-Reitora da UC responsável pelo pelouro da investigação, as duas prestigiadas bolsas europeias “vão reforçar e potenciar a investigação de excelência na UC. Ao longo dos anos, o financiamento do ERC (sigla em inglês do Conselho Europeu de Investigação) tornou-se numa referência internacional no apoio aos cientistas que desenvolvam investigação de excelência e que cruza fronteiras e diferentes áreas do conhecimento. A investigação ERC é também essencial para superar os desafios sociais presentes e futuros.

“Dada a relevância deste tipo de projetos de investigação, a Reitoria da UC elegeu como uma prioridade e reforçamos o apoio às candidaturas ao ERC com a iniciativa ERC@UC, em que damos treino e acompanhamento aos investigadores para terem uma candidatura de sucesso e criamos condições de acolhimento muito interessantes”, esclareceu a vice-reitora.

O Conselho Europeu de Investigação foi criado em 2007 pela União Europeia (UE) para financiar cientistas de excelência. As bolsas “ERC Starting Grants” são destinadas a cientistas em início de carreira, possibilitando-lhes formar grupos de trabalho e desenvolver projetos em diferentes áreas científicas.



Universidades na Austrália e no Reino Unido são as mais afetadas...

Internacional



Licenciatura de Acupuntura do Piaget com acreditação pelo A3ES

Educação



Novas regras de homologação e fiscalização de veículos na União Europeia

Europa



Novo medicamento para cancro da mama mostra ser eficaz e seguro

Biotecnologia



Lisboa recebe “All the light that’s ours to see” de Judith...

Artes



Dietas vegetarianas não são todas saudáveis

Biotecnologia



Crianças com sintomas gastrointestinais devem ser testadas à COVID-19

Biotecnologia

Sugira uma correção

TAGS

Bolsa de investigação

Conselho Europeu de Investigação

Universidade de Coimbra

Gosto 1

ARTIGOS RELACIONADOS

MAIS DO MESMO AUTOR



Monumentos aos Combatentes da Guerra Colonial nas Comunidades Portuguesas



Familiars do PS



Experiências e expectativas de regresso dos novos emigrantes portugueses: reintegração e mobilidades



DEIXE UM COMENTÁRIO

Ainda sem comentários!

Apenas utilizadores registados podem comentar.

[Entrar](#) ou [Criar conta](#)